

Dia do Senhor

Semanário Litúrgico da Diocese de Anápolis - Ano XX - nº 20 - 10/03/2024 - Ano B - São Marcos



4º DOMINGO DA QUARESMA

Neste domingo experimentamos a força de Deus que é rico em misericórdia. Apesar das constantes infidelidades do povo, Deus nunca os abandonou e se os castigava era para que pudessem voltar para Ele. Assim acontece também em nosso tempo, Deus nunca nos abandona, mas está sempre esperando o nosso retorno, pois seu amor para conosco é infinito. Iniciemos nossa celebração cantando.

✠ | Ritos Iniciais

1. CANTO DE ENTRADA

*Alegra-te, Jerusalém, canta contente ao teu Senhor
Frei Telles Ramon | Arnaldo Temochko*

Alegra-te, Jerusalém, canta contente ao teu Senhor. Reúne os povos todos saltando de alegria em Deus, o Salvador!

1. Eis que o dia se aproxima, é a nossa redenção. O Senhor vitorioso nos livrará da escravidão.

2. Eis que à Terra Prometida o Senhor nos levará e o deserto será feito qual aguaceiro a jorrar.

3. Eis que o pranto em nossas faces o Senhor enxugará e com brados de alegria sim, ele nos levantará!

ANTÍFONA DA ENTRADA

Is 66,10-11

Alegra-te, Jerusalém! Reuni-vos, vós todos que a amais! Cheios de júbilo, exultai de alegria, vós sereis saciados nas fontes da vossa consolação.

2. SAUDAÇÃO

P.: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T.: Amém.

P.: O Deus da esperança que nos cumula de toda alegria e paz em nossa fé, pela ação do Espírito Santo, esteja convosco.

T.: Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo

3. ATO PENITENCIAL

P.: Irmãos e irmãs, reconheçamos os nossos pecados para celebrarmos dignamente os santos mistérios.

pausa

P.: Senhor, que na água e no Espírito nos regenerastes à vossa imagem, tende piedade de nós.

T.: Senhor, tende piedade de nós.

P.: Cristo, que enviais o vosso Espírito para criar em nós um coração novo, tende piedade de nós.

T.: Cristo, tende piedade de nós.

P.: Senhor, que nos tornais participantes do vosso Corpo e do vosso

Sangue, tende piedade de nós.

T.: Senhor, tende piedade de nós.

P.: Deus Todo-Poderoso tenha compaixão de nós perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

T.: Amém!

Omite-se o Hino de Louvor

4. COLETA

P.: OREMOS: Ó Deus, que por vossa Palavra realizais de modo admirável a reconciliação do gênero humano, concedei ao povo cristão correr ao encontro das festas que se aproximam, cheio de fervor e exultando de fé. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

T.: Amém.

✠ | Liturgia da Palavra

L.: *Inspirados pela Palavra do Senhor celebremos o louvor de Deus e acolhamos a luz do Senhor que ilumina nossas trevas. Ouçamos com toda alegria, a Palavra de Deus.*

5. PRIMEIRA LEITURA

2Cr 36,14-16.19-23

Leitura do Segundo Livro das Crônicas:

Naqueles dias, ¹⁴ todos os chefes dos sacerdotes e o povo multiplicaram suas infidelidades, imitando as práticas abomináveis das nações pagãs, e profanaram o templo que o Senhor tinha santificado em Jerusalém. ¹⁵ Ora, o Senhor Deus de seus pais dirigia-lhes frequentemente a palavra por meio de seus mensageiros, admoestando-os com solicitude todos os dias, porque tinha compaixão do seu povo e da sua própria casa. ¹⁶ Mas eles zombavam dos enviados de Deus, desprezavam as suas palavras, até que o furor do Senhor se levantou contra o seu povo e não houve mais remédio. ¹⁹ Os inimigos incendiaram a casa de Deus e deitaram abaixo os muros de Jerusalém, atearam fogo a todas as cons-

truções fortificadas e destruíram tudo o que havia de precioso. ²⁰ Nabucodonosor levou cativos, para a Babilônia, todos os que escaparam à espada, e eles tornaram-se escravos do rei e de seus filhos, até que o império passou para o rei dos persas.

²¹ Assim se cumpriu a palavra do Senhor pronunciada pela boca de Jeremias: "Até que a terra tenha desfrutado de seus sábados, ela repousará durante todos os dias da desolação, até que se completem setenta anos". ²² No primeiro ano do reinado de Ciro, rei da Pérsia, para que se cumprisse a palavra do Senhor pronunciada pela boca de Jeremias, o Senhor moveu o espírito de Ciro, rei da Pérsia, que mandou publicar em todo o seu reino, de viva voz e por escrito, a seguinte proclamação: ²³ "Assim fala Ciro, rei da Pérsia: O Senhor, Deus do céu, deu-me todos os reinos da terra, e encarregou-me de lhe construir um templo em Jerusalém, que está no país de Judá. Quem dentre vós todos pertence ao seu povo? Que o Senhor, seu Deus, esteja com ele, e que se ponha a caminho".

- Palavra do Senhor.

T.: Graças a Deus!

6. SALMO RESPONSORIAL

Sl 136(137)

R.: *Que se prenda a minha língua ao céu da boca, se de ti, Jerusalém, eu me esquecer!*

1. Junto aos rios da Babilônia nos sentávamos chorando, com saudades de Sião. Nos salgueiros por ali penduramos nossas harpas. - **R**

2. Pois foi lá que os opressores nos pediram nossos cânticos; nossos guardas exigiam alegria na tristeza: "Cantai hoje para nós algum canto de Sião!" - **R**

3. Como havemos de cantar os cantares do Senhor numa terra estrangeira? Se de ti, Jerusalém, algum dia eu me esquecer, que resseque a minha mão! - **R**

4. Que se cole a minha língua e se prenda ao céu da boca, se de ti não me lembrar! Se não for Jerusalém minha grande alegria!

R.: Que se prenda a minha língua ao céu da boca, se de ti, Jerusalém, eu me esquecer!

7. SEGUNDA LEITURA

Ef 2,4-10

Leitura da Carta de São Paulo aos Efésios:

Irmãos: ⁴Deus é rico em misericórdia. Por causa do grande amor com que nos amou, ⁵quando estávamos mortos por causa das nossas faltas, ele nos deu a vida com Cristo. É por graça que vós sois salvos! ⁶Deus nos ressuscitou com Cristo e nos fez sentar nos céus, em virtude de nossa união com Jesus Cristo. ⁷Assim, pela bondade que nos demonstrou em Jesus Cristo, Deus quis mostrar, através dos séculos futuros, a incomparável riqueza de sua graça. ⁸Com efeito, é pela graça que sois salvos, mediante a fé. E isso não vem de vós; é dom de Deus! ⁹Não vem das obras, para que ninguém se orgulhe. ¹⁰Pois é ele quem nos fez; nós fomos criados em Jesus Cristo para as obras boas, que Deus preparou de antemão, para que nós as praticássemos.

- Palavra do Senhor.

T.: Graças a Deus!

8. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Jo 3,16

Louvor e honra a vós, Senhor Jesus.

Tanto Deus amou o mundo, que lhe deu seu Filho único; todo aquele que crer nele há de ter a vida eterna.

9. EVANGELHO

Jo 3,14-21

P.: O Senhor esteja convosco.

T.: Ele está no meio de nós.

P.: † Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo João. .

T.: Glória a vós, Senhor.

Naquele tempo, disse Jesus a Nicodemos: ¹⁴Do mesmo modo como Moisés levantou a serpente no deserto, assim é necessário que o Filho do Homem seja levantado, ¹⁵para que todos os que nele crerem tenham a vida eterna. ¹⁶Pois Deus amou tanto o mundo, que deu o seu Filho unigênito, para que não morra todo o que nele crer, mas tenha a vida eterna. ¹⁷De fato, Deus não enviou o seu Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por ele. ¹⁸Quem

nele crê, não é condenado, mas, quem não crê, já está condenado, porque não acreditou no nome do Filho unigênito. ¹⁹Ora, o julgamento é este: a luz veio ao mundo, mas os homens preferiram as trevas à luz, porque suas ações eram más. ²⁰Quem pratica o mal odeia a luz e não se aproxima da luz, para que suas ações não sejam denunciadas. ²¹Mas, quem age conforme a verdade, aproxima-se da luz, para que se manifeste que suas ações são realizadas em Deus.

- Palavra da Salvação.

T.: Glória a vós, Senhor!

10. HOMILIA

11. PROFISSÃO DE FÉ

P.: Creio em Deus Pai todo-poderoso, **T.:** Criador do céu e da terra; / e em Jesus Cristo, seu único Filho nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; / nasceu da Virgem Maria; / padeceu sob Pôncio Pilatos, / foi crucificado, morto e sepultado; / desceu à mansão dos mortos; / ressuscitou ao terceiro dia; / subiu aos céus; / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo; / na Santa Igreja Católica, / na comunhão dos santos, / na remissão dos pecados, / na ressurreição da carne, / na vida eterna.

T.: Amém.

12. ORAÇÃO DA ASSEMBLEIA

P.: Deus amou de tal modo o mundo que lhe deu o seu Filho Unigênito. Apoiados no grande amor que Deus nos tem, oremos pela Igreja e por todos os homens, dizendo, confiantes:

T.: Mostrai-nos, Senhor, o vosso amor!

1. Para que a Santa Igreja espalhada pelo mundo faça penitência e se converta ao Evangelho, rezemos ao Senhor.

2. Para que este mundo não rejeite os mensageiros, que Deus lhe envia sem cessar, e preste ouvidos às palavras dos profetas, rezemos ao Senhor.

3. Para que neste tempo santo da Quaresma os cristãos se aproximem mais da luz de Cristo e pratiquem o que é bom aos olhos de Deus, rezemos ao Senhor.

4. Para que o esforço da Campanha da Fraternidade seja luz e fermento para nossa sociedade, necessitada de reconciliação e de paz, rezemos ao Senhor.

(Outras intenções preparadas pela comunidade)

P.: Ó Deus, de vós esperamos toda graça e bênção; transformai-nos por vossa Palavra e ouvi as nossas preces. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: Amém.

Liturgia Eucarística

13. CANTO DAS OFERENDAS

Eis o tempo de conversão Pe. José Weber

Eis o tempo de conversão, eis o dia da salvação: ao pai voltemos, juntos andemos. Eis o tempo de conversão!

1. Os caminhos do Senhor são verdade, são amor: dirigi os passos meus, em vós espero, ó Senhor! Ele guia ao bom caminho quem errou e quer voltar. Ele é bom, fiel e justo, ele busca e vem salvar.

2. Viverei com o Senhor: ele é o meu sustento. Eu confio, mesmo quando minha dor não mais aguento. Tem valor aos olhos seus, meu sofrer e meu morrer: libertai o vosso servo e fazei-o reviver!

3. A Palavra do Senhor é a luz do meu caminho; ela é vida, é alegria: vou guardá-la com carinho. Sua lei, seu mandamento é viver a caridade: caminhemos todos juntos, construindo a unidade!

14. CONVITE À ORAÇÃO

P.: Orai, irmãos e irmãs, para que o meu e vosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

T.: Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para a glória do seu nome, para nosso bem e de toda a sua santa Igreja.

15. ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

P.: Senhor, apresentamos com alegria estes dons, remédio de eterna salvação, pedindo suplicantes que os veneremos dignamente e os santifiqueis para a salvação do mundo. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: Amém.

16. PREFÁCIO DA QUARESMA I

O sentido espiritual da Quaresma

Missal p. 459

P.: O Senhor esteja convosco.

T.: Ele está no meio de nós.

P.: Corações ao alto.

T.: O nosso coração está em Deus.

P.: Demos graças ao Senhor nosso Deus.

T.: É nosso dever e nossa salvação.

P.: Na verdade, é digno e justo, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo lugar,

Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso, por Cristo, Senhor nosso. Todos os anos concedeis a vossos fiéis a graça de se prepararem para celebrar os sacramentos pascais, na alegria de um coração purificado, para que, dedicando-se mais intensamente à oração e às obras de caridade e celebrando os mistérios pelos quais renasceram, alcancem a plenitude da filiação divina. Por isso, com os Anjos e Arcanjos, os Tronos e as Dominações e todos os coros celestes, entoamos o hino da vossa glória, cantando (dizendo) a uma só voz:

T.: Santo, Santo, Santo...

17. ORAÇÃO EUCARÍSTICA II

Missal p. 536

Na verdade, ó Pai, vós sois Santo, fonte de toda santidade.

 Santificai, pois, estes dons, derramando sobre eles o vosso Espírito, a fim de que se tornem para nós o Corpo e † o Sangue de nosso Senhor Jesus Cristo.

T.: Enviai o vosso Espírito Santo!

Estando para ser entregue e abraçando livremente a paixão, Jesus tomou o pão, pronunciou a bênção de ação de graças, partiu e o deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Do mesmo modo, no fim da ceia, ele tomou o cálice em suas mãos e, dando graças novamente, o entregou a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

Mistério da fé!

 **T.: Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!**

Celebrando, pois, o memorial da morte e ressurreição do vosso Filho, nós vos oferecemos, ó Pai, o Pão da vida e o Cálice da salvação; e vos agradecemos porque nos tornastes dignos de estar aqui na vossa presença e vos servir.

T.: Aceitai, ó Senhor, a nossa oferta!

Suplicantes, vos pedimos que, participando do Corpo e Sangue de Cristo, sejamos reunidos pelo Espírito Santo num só corpo.

T.: O Espírito nos una num só corpo!

Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja que se faz presente pelo mundo inteiro; e aqui convocada no dia em que Cristo venceu a morte e nos fez participantes de sua vida imortal; que ela cresça na caridade, em comunhão com o Papa **N.**, com o nosso Bispo **N.**, os bispos do mundo inteiro, os presbíteros, os diáconos e todos os ministros do vosso povo.

T.: Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!

Lembrai-vos também, na vossa misericórdia, dos (outros) nossos irmãos e irmãs que adormeceram na esperança da ressurreição e de todos os que partiram desta vida; acolhei-os junto a vós na luz da vossa face.

T.: Concedei-lhes, ó Senhor, a luz eterna!

Enfim, nós vos pedimos, tende piedade de todos nós e dai-nos participar da vida eterna, com a Virgem Maria, Mãe de Deus, São José, seu esposo, os Apóstolos, (**Santo do dia ou padroeiro**) e todos os Santos que neste mundo viveram na vossa amizade, a fim de vos louvarmos e glorificarmos por Jesus Cristo, vosso Filho.

Por Cristo, com Cristo, e em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda honra e toda glória, por todos os séculos dos séculos.

T.: Amém.

18. RITO DA COMUNHÃO

P.: Obedientes à palavra do Salvador e formados por seu divino ensinamento, ousamos dizer.

T.: Pai nosso que estais nos céus, santificado seja o vosso nome, venha a nós o vosso reino, seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu. O Pão nosso de cada dia nos dai hoje; perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido, e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal.

P.: Livrai-nos de todos os males, ó Pai, e dai-nos hoje a vossa paz. Ajudados pela vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e protegidos de todos os perigos, enquanto aguardamos a feliz esperança e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

T.: Vosso é o reino, o poder e a glória para sempre.

P.: Senhor Jesus Cristo, dissestes aos vossos Apóstolos: Eu vos dou a paz, eu vos dou a minha paz. Não olheis os nossos pecados, mas a fé

que anima vossa Igreja; dai-lhe, segundo o vosso desejo, a paz e a unidade. Vós que sois Deus com o Pai e o Espírito Santo.

T.: Amém.

P.: A paz do Senhor esteja sempre convosco.

T.: O amor de Cristo nos uniu.

P.: Em Jesus, que nos tornou todos irmãos e irmãs, saudai-vos com um sinal de reconciliação e de paz.

Segue a saudação como de costume...

19. CORDEIRO DE DEUS

P.: Quem come minha Carne e bebe meu Sangue permanece em mim e eu nele. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

T.: Senhor, eu não sou digno (a) de que entreis em minha morada, mas dissei uma palavra e serei salvo (a).

20. CANTO DA COMUNHÃO

É bom estarmos juntos Ir. Míria T. Kolling

1. É bom estarmos juntos à mesa do Senhor e unidos na alegria partir o pão do amor.

Na vida caminha quem come deste pão. Não anda sozinho quem vive em comunhão.

2. Embora sendo muitos, é um o nosso Deus. Com ele vamos juntos seguindo os passos seus.

3. Formamos a Igreja, o corpo do Senhor. Que em nós o mundo veja a luz do seu amor.

4. Foi Deus quem deu outrora, ao povo o pão do céu; porém, nos dá agora, o próprio Filho seu.

5. Será bem mais profundo o encontro, a comunhão, se formos para o mundo sinal de salvação.

6. A nossa Eucaristia ajude a sustentar quem quer, no dia a dia, o amor testemunhar.

21. PÓS-COMUNHÃO (opcional)

O silêncio está cantando

Pe. Zezinho

1. O silêncio está cantando uma canção de amor e paz. O silêncio está rezando uma oração por seu irmão.

Muita gente vive sem amor e tem solidão, mas aqui nesta casa do Senhor. Solidão não existe não, solidão não existe não.

2. O silêncio está gritando pedindo paz, gritando amor. O silêncio está falando põe teu amor no teu Senhor.

ANTÍFONA DA COMUNHÃO

cf. Sl 121,3-4

Jerusalém, cidade bem edificada,

num conjunto harmonioso; para lá sobem as tribos de Israel, as tribos do Senhor, para louvar o nome do Senhor.

22. DEPOIS DA COMUNHÃO

P.: OREMOS: Ó Deus, luz de todo ser humano que vem a este mundo, iluminaí nossos corações com o esplendor da vossa graça, para pensarmos sempre o que vos agrada e amar-vos de todo o coração. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: Amém.

23. AVISOS DA COMUNIDADE

Ritos Finais

24. BÊNÇÃO FINAL E DESPEDIDA

P.: O Senhor esteja convosco.

T.: Ele está no meio de nós.

P.: Protegeí, Senhor, os que vos suplicam: sustentai os fracos, iluminaí sempre com a vossa luz os que andam nas trevas da morte, e concedei que, por vossa misericórdia, libertados de todos os males, cheguemos aos bens supremos. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: Amém.

P.: Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho † e Espírito Santo.

T.: Amém.

P.: Ide em paz, e glorificai o Senhor com vossa vida.

T.: Graças a Deus.

25. CANTO FINAL (a escolha)

Reflexão

"Nas entrelinhas da paixão"

Uma das mais intrigantes situações do homem é sua constante busca pela felicidade em um contraste completo com sua limitada realidade de sofrimento. Almejamos o bem e nos precipitamos cotidianamente no mal; desejamos a alegria, mas vivemos chorando; fugimos do sofrimento, mas nos machucamos constantemente. A vida humana pa-

rece uma somatória de conceitos discrepantes e realidades contraditórias. Ansiamos uma resposta, uma verdade que dê sentido aos nossos dramas pessoais, uma realidade decodificadora que traduza as tramas da vida e dê clareza e deleite em viver. A cruz de Cristo se torna esse instrumento decodificador da mais drástica situação humana, nela se reúne os conceitos mais discrepantes dando unidade e coerência: o sofrimento das chagas dá lugar à alegria do sentido salvífico; a morte de Cristo abre passo à vida nova do cristão, a tristeza da entrega é substituída pela felicidade da redenção, o desprezo de um condenado revela o mais autêntico e verdadeiro amor de Deus pela humanidade. O que para os homens é contradição, para Deus é união, purificação, redenção, salvação.

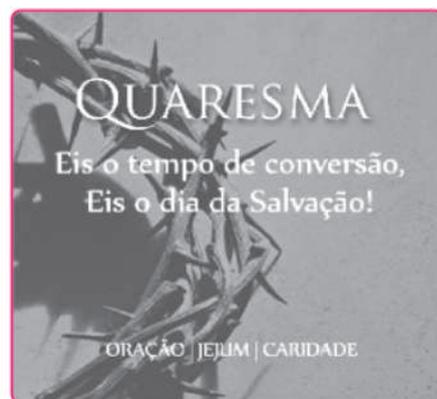
No diálogo com Nicodemos, Jesus explica a necessidade de ser elevado e como o Pai ama o mundo a ponto de entregar o seu Filho unigênito. A explicação de Jesus revela a sua consciência e compromisso com a missão, dá sentido à cruz que irá enfrentar, explica as entrelinhas da redenção. O grande diferencial do drama da cruz é o sentido que se dá, a cruz deixa de ser instrumento de tortura e se torna instrumento de amor a partir do momento que se dá um sentido de redenção e salvação. Da mesma forma na vida de cada cristão, o drama humano da busca pela felicidade somente se encontra na leitura das entrelinhas da vida para vermos nossos sofrimentos e padecimentos como instrumentos de purificação e salvação, de crescimento e aprendizado. Por mais que a história da cruz seja antiga, sua vivência na vida de cada cristão ainda continua sendo um verdadeiro mistério: queremos Deus, mas não seus projetos, pedimos graças, mas não queremos trabalhar por elas; exigimos milagres, mas não fazemos por onde al-

cançá-los; buscamos respostas, mas não temos tempo para escutar a Deus. O sentido que se deve dar à nossa história somente se encontra numa conversa sincera, amorosa e atenta com Jesus. É Ele que nos faz compreender o sentido da nossa vida, o propósito dos nossos dramas, explica as entrelinhas da nossa história. Um Jesus crucificado que nos convida a olhar para Ele e nos enxergarmos junto a Ele na cruz de cada dia. Quando escutamos a Deus deixamos de questionar seus projetos, apenas vivemos, na certeza que o Senhor sempre quer o melhor para nós, que Ele não se esquece de nós (Salmo), Ele nos ama (2ª leitura).

Nas entrelinhas da vida, num diálogo profundo com Jesus percebemos um plano que vai além das nossas seguranças, um projeto de amor e superação, um desígnio de salvação, redenção e elevação. Do sentido dado às nossas cruzes de cada dia, da leitura às entrelinhas da vida brota a alegria da conversão. Uma conversão que não é uma aniquilação pessoal, frustrada e desanimada, mas uma entrega livre, espontânea e coerente segundo a fé que se professa, segundo o bem que se almeja. Prostrados sob o peso das penitências, perseverantes nos propósitos quaresmais, relutantes na vida de santidade, vislumbramos o fim que nos enche de esperança e renova nossos ânimos.

Pe. Carlito Bernardes Oliveira Júnior

Paróquia Divino Pai Eterno



LEITURAS DA SEMANA

2ª feira: Is 65,17-21; Sl 29(30); Jo 4,43-54. **3ª feira:** Ez 47,1-9.12; Sl 45(46); Jo 5,1-16. **4ª feira:** Is 49,8-15; Sl 144(145); Jo 5,17-30. **5ª feira:** Ex 32,7-14; Sl 105(106); Jo 5,31-47. **6ª feira:** Sb 2,1a. 12-22; Sl 33(34); Jo 7,1-2.10.25-30. **Sábado:** Jr 11,18-20; Sl 7; Jo 7,40-53.



Faculdade Católica de Anápolis
Vestibular 2024.1 **Graduação em Farmácia**
Inovação e qualidade é a nossa identidade (Novo Curso)

(62) 9 9666-4141

catolicadeanapolis

ACESSE O SITE



Folheto elaborado pela Pastoral Litúrgica da Diocese de Anápolis - GO
Sugestões: liturgia.anapolis@gmail.com

Impressão e pedidos: Gráfica São Gabriel - Fone (62) 3324-0233
Rua Benjamim Constant, 905 - centro - Anápolis - GO